

PORTUGUÊS e REDAÇÃO

1ª Aula

**Compreendendo a Linguagem
Língua, Linguagem e Comunicação**

Conceito

Língua – é um conjunto de elementos de regras combinatórias por meio do qual as pessoas trocam informações, comunicam-se e interagem.

Linguagem – é a capacidade de o homem estabelecer a comunicação, por meio de símbolos, ícones, imagens.

Comunicação – é a interação dos indivíduos por meio da linguagem.

Tipos de Linguagem

Linguagem Verbal – ocorre por meio da fala ou da escrita

Linguagem Não verbal – ocorre por meio dos sinais, da dança, da pintura, da fotografia, da escultura.

Interpretação de Texto



Interpretação de Texto



Interpretação de Texto

Linguagem Formal – Caracteriza-se pela utilização da norma padrão, sem que haja qualquer traço da oralidade.

Linguagem Informal – Caracteriza-se pelo uso do idioma, sem preocupações com os requintes gramaticais. Predominam passagens próprias da oralidade.

Análise de textos

Muitas experiências foram desenvolvidas no Brasil, nos últimos anos, tendo como perspectiva a construção do desenvolvimento local, com sustentabilidade. Nesse processo, o objetivo é, ao mesmo tempo, dinamizar as potencialidades locais e bloquear aqueles entraves que impedem esse potencial de se realizar. Grupos e comunidades organizadas, ou em organização, presentes em todo o país, buscam levar adiante projetos de geração de trabalho e renda nas mais diversas realidades, seja no campo, seja nas pequenas, médias e grandes cidades.

Análise de textos

Quando se fala em internet, todo mundo tem opinião sobre o assunto. Alguns dizem que ela ajuda a pesquisar trabalhos escolares, outros dizem que ela atrapalha o adolescente e faz com ele não aprenda coisas boas. As notícias são muitas. Temos como ficar sabendo de tudo que acontece no mundo. Ela é mais importante que a televisão. Se queremos assistir filmes, assistimos. Se queremos falar com outras pessoas de qualquer parte do planeta, falamos. Até podemos namorar, mesmo não conhecendo. A internet é simplesmente show.

Interpretação de Texto



Interpretação de Texto



Interpretação de Texto

Linguagem Coloquial – Caracteriza-se pelo uso de expressões próprias da fala. Também conhecida como linguagem informal.

Gíria – Caracteriza-se pela criação de um código específico a um determinado grupo.

Jargão – Caracteriza-se pela criação de vocábulos próprios de uma determinada área.

Análise de Textos

Em determinados casos, a gente deixa o barco correr solto. É melhor pra gente. Ninguém mexe quando a gente fica calado, vendo só o navio passar. Eles até ficam amigo da gente. Se a gente dedura um deles, aí a coisa pega. Eles não dispensa a gente não. Manda a gente pra terra dos pé junto.

Análise de Textos

Sei que amanheci de casco virado, meu brother. Tomei um busão e me piquei. Tava mesmo doido. Quando cheguei perto da mina, um cara me encarou. Naquela zorra, encarei o cara também , mano. Disse a ele que era uma parada minha e que não arrepiasse não. A mina era minha e que ele não desse de mané pra cima de muá. O cara quis encarar, mas segurou a onda dele e deu lavando. Aí, meu cumpade, foi só curtir a mina.

Análise de Textos

Mauro de Brito agora cria um novo vocábulo o “*importabando*” para alertar sobre a invasão de produtos contrabandeados através de São Paulo. Reconhece que somos pequenos na indústria do descaminho e do contrabando estabelecida em portos e aeroportos de todo o Brasil.

Charges



Charges



Charges



Interpretação de Texto

Linguagem Regional – Caracteriza-se pela particularidade linguística de cada região com glossários próprios.

Linguagem da Internet – Caracteriza-se pela brevidade que se pretende dar a comunicação sem a preocupação com o uso normativo. Na maioria das vezes, os vocábulos são abreviados.

Análise de Textos

ASSALTANTE PARAIBANO

Ei, bichim...

Isso é um assalto...

Arriba os braços e num se bula, num se cague e num faça munganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim, se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora... Perdão meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia.

Interpretação de Texto

ASSALTANTE BAIANO

Ô meu rei... (pausa) Isso é um assalto...(longa pausa)

Levanta os braços, mas não se avexe não... (outra pausa)

Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado...

Vai passando a grana, bem devagarinho(pausa pra pausa)

Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado.

Não esquenta, meu irmãozinho, (pausa)

Vou deixar teus documentos na encruzilhada.

ASSALTANTE MINEIRO

Ô sô, prestenção... isso é um assarto, uai.

Levanta os braço e fica quetin quêsse trem na minha mão tá cheio de bala...

Mió passá logo os trocados que eu num tô bão hoje.

Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!

Interpretação de Texto

ASSALTANTE CARIOCA

Seguiiiinnte, bicho ...

Tu te ferrou, mermão. Isso é um assalto. Perdeu, perdeu!

Passa a grana e levanta os braços, rapá .

Não fica de bobeira que eu atiro bem pra caralho...

Vai andando e se olhar pra traz vira presunto.

ASSALTANTE PAULISTA

Ôrra, meu

Isso é um assalto, mano

Levanta os braços, mano...

Passa a grana logo, mano .

Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pá comprar o ingresso do jogo do Curintia, mano ...

Pô, se manda, mano...

Interpretação de Texto

ASSALTANTE GAÚCHO

O guri, ficas atento ...

Bah, isso é um assalto .

Levanta os braços e te aquietá, tchê!

Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma
barbaridade, tchê. Passa as pilas prá cá!

E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Interpretação de Texto

ASSALTANTE EM BRASÍLIA

Querido povo brasileiro, estou aqui no horário nobre da TV para dizer que no final do mês, aumentaremos as seguintes tarifas:

Energia, Água, Esgoto, Gás, Passagem de ônibus, Imposto de renda, Licenciamento de veículos, Seguro Obrigatório, Gasolina, Álcool, IPTU, IPVA, PI, ICMS, PIS, COFINS, etc...
etc...

Mas não se preocupem: seremos HEXACAMPEÕES.

Análise de Textos

Olá, Márcia sei q vc é d+ e tem muito bom gosto. Gostaria de te pedir um favor, vc teria como me emprestar o CD daquele grupo de pagode q ouvimos em seu carro, é mto legal. Fikei gamadona viw. Falei com Ana e ela disse que o CD é seu. Então pensei em pedir emprestado. Vc tb vai p/ festa na casa da Rosana? Leva p/ mim então. É só por 2 dias.

Vlw

Charges



Charges



2ª Aula

**Tipologia Textual: Estudo da
Composição e dos Gêneros**

Composição

- **Narrativa** – Composição a qual apresenta a seqüência de um fato por meio de verbos de ação responsáveis por uma trama envolvendo personagens, narrador, tempo, espaço e discurso.
- **Descritiva** – Composição que prima pela representação visual, por meio da escrita, de um ser, objeto, paisagem e ambiente.
- **Dissertativa** – Composição de caráter científico a qual pode apresentar uma visão crítica de quem escreve acerca de uma determinada temática, ou, tão somente, uma informação de caráter imparcial, sem que haja posicionamentos de quem escreve.

Narrativo

Quando saiu do quarto e se dirigiu à sala, no corredor, não imaginava que pudesse encontrá-lo ali. Diante daquele homem, que lhe parecia estranho, de aspecto facínora, parara sem nada dizer. Pelo noivo, fora fitada por alguns bons segundos, eternos para ela. Um sorriso, raro de se ver, sutilmente surgiu naquele rosto rústico e enrugado. Sem saber o que fazer, correu em direção à sala. O pai a esperava, mandara a negra chamar a filha, o futuro marido estava desejoso paravê-la. Seria um belo casamento. Sempre dizia para filha que Valentino lhe seria um grande genro.

Descritivo

No canto da sala totalmente imóvel, com o seu pêndulo dourado, indo e vindo num ritmo lento, como se estivesse dançado valsa, fazia vibrar tão solitário, no silêncio daquele casarão, o seu tique e taque. Feito de ébano, combinando com a mobília da gigantesca sala, anunciava os momentos felizes dos que ali viveram.

Dissertativo

Não se pode imaginar que a política brasileira não evoluiu. Houve, na verdade, uma grande evolução. É correto afirmar que ainda não nos livramos dos corruptos, dos oportunistas, dos lacaios, e talvez nunca nos livremos, mas já melhoramos.

Percebemos com maior nitidez o político corrupto e viciado na política, louco pela política, grudado à política como um bom casal apaixonado que não se vê um sem o outro. É também correto afirmar que o bom político, aquele justo, correto, honrado e favorável sempre ao povo, também não existe. Certamente não existirá. Mas de uma coisa temos certeza: houve uma evolução.

Gêneros

Gêneros da Narrativa

Crônica

É uma narrativa breve, com um número reduzido de personagens e registra um flagrante do cotidiano, além de apresentar, em sua maioria, um caráter humorístico.

Conto

É uma narrativa breve, com número reduzido de personagens e registra um conflito único com desfecho inesperado.

Gêneros

Gêneros da Narrativa

Fábula e Apólogo

São textos inverossímeis, cujas personagens podem ser animais (fábula) e objetos (apólogos) devem trazer uma moral da estória.

Memórias

Texto produzido em primeira pessoa, autobiográfico. Relata-se a vida de uma personagem (ser, objeto, animal...).

Gêneros

Gêneros da Dissertação

Artigo

Texto de caráter reflexivo, cujo objetivo é apresentar a opinião de quem o produz.

Editorial

Texto de caráter reflexivo, no qual se apresenta a opinião de um jornal ou revista.

Gêneros

Gêneros da Dissertação

Manifesto

É uma declaração pública dos fins que justificam um ato.
Texto de caráter reivindicatório.

Verbete

Texto conceitual, produzido em bloco formal único (um só parágrafo), mesmo tendo introdução (conceito do vocábulo), desenvolvimento (relações de causa e efeito, manifestações, alusões históricas...) e conclusão.

Exercitando

Enumere os excertos abaixo de acordo com o gênero textual apresentado.

(1) crônica	(4) verbete
(2) artigo	(5) memórias
(3) fábula	

Exercitando

() Amor é um sentimento de afeição que uma pessoa sente pela outra. Pode se manifestar de várias maneiras.

() Lembro-me de quando era criança. Era-me habitual ir à casa de minha avó, lá brincava, corria pelo quintal. Como fui feliz naquela época. Hoje, adulto, sinto-me sozinho e bem desprotegido. Não mais tenho amigos. Amigos de verdade, só na infância. Adultos não têm amigos de verdade. Em meu trabalho, fui sempre reconhecido, mas só pelo que fazia, nada mais. Gostaria de ser reconhecido como pessoa. Encontro-me velho, mas vejo que tentei ser feliz na minha concepção de felicidade.

Exercitando

() Toda tarde, o relojoeiro fechava a sua loja às seis em ponto e dirigia-se para a Lagoa Rodrigo de Freitas para uma boa caminhada. Um dia, apareceu a seu lado uma velha, não havia lembranças dela. Por muito tempo, caminharam lado a lado. Ele, então, resolveu puxar assunto, perguntando-lhe se sempre caminhava por ali. A senhora nada lhe respondeu. Calou-se por alguns minutos. Nova investida. Nada de respostas. De repente, surgem uns tiros e muitas pessoas correndo para um lado e outro. Apavorado, tenta se proteger. A senhora prossegue como se nada estivesse acontecendo.

Exercitando

() A floresta estava em período de eleição. Os animais iriam escolher um novo líder. O pavão era o mais cotado. Todos acreditavam que ele ganharia as eleições. Muito vaidoso e pomposo, estava certo de que seria eleito. A coruja, sua opositora, nas pesquisas, não estava bem. Os animais fizeram suas escolhas. A tartaruga abriu a contagem das urnas. Por incrível que possa parecer, a coruja venceu. O pavão, após ter a ciência da derrota, indagou aos animais por que escolheram a coruja. Eles então responderam que ela se mostrou mais sensata e com propostas mais lógicas.

Exercitando

() Não se deve aceitar que políticos inescrupulosos continuem ludibriando e enganando o povo brasileiro. Isso é um desrespeito e uma atitude desonesta.

3ª Aula

Signo Linguístico: Denotação e Conotação

Signo Linguístico

Signo Linguístico

O signo linguístico é constituído por duas partes distintas (*significante e significado*), embora uma não se separe da outra.

- **Significante** – plano de expressão (**representação**).
- **Significado** – plano de conteúdo (**conceito**)

Signo Linguístico

O amor e a agonia
Cerraram *fogo* no espaço
Brigando horas a fio
O cio vence o cansaço
E o coração de quem ama
Fica faltando um pedaço
Quem nem a lua minguando
Que nem o meu nos teus braços.

(Djavan)

Signo Linguístico

Fogo

Significante = /f/ /o/ /g/ /o/

Significado = batalha / guerra

Denotação e Conotação

Denotação – sentido literal, próprio do dicionário.

Conotação – sentido figurado, significado diferente do habitual.

Denotação e Conotação

“Numa folha qualquer, eu desenho um ***sol*** amarelo
E com cinco ou seis retas, é fazer um castelo”

(Toquinho)

SIGNO = SOL

Significante – /S/ /O/ /L/

Significado – astro

O vocábulo está empregado em seu sentido ***denotativo***

Denotação e Conotação

“Eu sou o ***sol*** / Sou eu que brilho
Pra você, meu amor / Eu sou o sol / Eu sou o astro rei
A maravilha cósmica / Que Deus fez...”

SIGNO = SOL

Significante – /S/ /O/ /L/

Significado – onipotente, soberano, rei...

O vocábulo encontra-se no sentido ***conotativo***

Polissemia do Signo

SIGNO = LINHA

Minha mãe apanhou a **linha** para costurar um velho vestido de boneca.

Significado – fio

Não podemos retirar um jogador de **linha** para colocarmos no gol, isso não tem cabimento.

Significado – atacante de um time

Polissemia do Signo

Lá do alto, vi que a vaca estava na *linha* do trem.

Significado – trilho

O egrégio advogado, embora estivesse irritado com a ré, não perdeu a *linha*, manteve-se como um nobre.

Significado – conduta

4ª Aula

Funções da Linguagem

Componentes da Comunicação

Os componentes do processo de comunicação são seis:

emissor (locutor): é o que diz algo a alguém.

receptor (interlocutor): é o indivíduo com quem o locutor procura se comunicar.

mensagem: o que se transmite.

código: idioma utilizado, no caso específico, língua portuguesa.

canal (contato): o aparelho utilizado para conduzir a mensagem ao interlocutor.

referente: o tema ou assunto da mensagem.

Função emotiva

centraliza-se no emissor (locutor).

Texto I

*“Eu nunca sonhei com você / Nunca fui ao cinema
Não gosto de samba / Não vou a Ipanema
Não gosto de chuva / Nem gosto de sol.”*

Função emotiva

Texto II

“Mesmo ciente de que a corrupção no Brasil é endêmica, ainda acredito, na minha modesta visão otimista, em que, daqui a alguns anos, as pessoas perceberão que o importante e fundamental é ser honesto. Quando isso acontecer, a corrupção pertencerá a um passado na História do Brasil.”

Função conativa

centraliza-se no receptor (interlocutor).

Muito comum em textos publicitários. Caracteriza-se, comumente, com a forma imperativa.

Texto I

“Negue o seu amor / O seu carinho

Diga que você já me esqueceu

Pise machucando com jeitinho

Esse coração que ainda é seu.”

Função conativa

Texto II

“Retira-te, pessoa de pouco caráter, pois preciso dar continuidade aos meus projetos.”

Função poética

centraliza-se na mensagem. Comum em texto em verso e prosa.

Texto I

*“A estrela D’alva / No céu desponta
E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor
E as pastorinhas / Para o consolo da lua
Vão cantando nas ruas / Lindos versos de amor”*

Função poética

Texto II

“Ao olhar para céu, viu o brilho de uma estrela, que soridente corria de um lado para o outro. Círculo de fogo ornava o céu, parecia estar só, as outras também apreciavam tanta felicidade.”

Função referencial

centraliza-se no referente (assunto). Aparece em textos de caráter informativo, didático e/ou científico. O que predomina é a informação.

“O conflito entre alguns países do Ocidente e do Oriente aumentou após o atentado terrorista de 11 de setembro.”

Função metalinguística

centraliza-se no código (a linguagem escrita como é a nossa proposta).

Busca explicar a própria linguagem.

Texto I

“Fazer samba não é contar piada

Quem faz samba assim

Não é de nada

O bom samba é uma forma de oração.

(Vinícius de Moraes)

Função metalinguística

Texto II

Polícia

“É uma função do Estado que se concretiza em uma instituição de administração positiva e visa pôr em limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos, para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais”

Função fática

prima pelo contato. Nesta função, o destaque maior é o canal utilizado para se processar a comunicação.

Texto I

“Olá, como vai?

Eu vou indo e você tudo bem?

Tudo bem eu vou indo

Correndo pegar meu lugar

No futuro e você?”

Função fática

Texto II

“Ao chegar ao consultório do dentista, nem acreditou. Estava ali. Doze anos ou mais não a via, não sabia bem. Um grande susto tomara. Ao olhara, percebeu um leve sorriso, aproximou-se um pouco acanhado.

- Olá, tudo bem?
- Tudo bem.
- Quanto tempo, não?

Função fática

- *Pois é. Muita coincidência.*
- *Conhece o Dr. Glauber há muito tempo?*
- *Não.*
- *Nem eu. Engaçado, não?*
- *É!*

Exercitando

Habeas corpus

No tribunal da minha consciência
O teu crime não tem apelação.
Debalde tu alegas inocência
E não terás minha absolvição.
Os autos do processo da agonia
Que me causaste em troca ao bem que eu fiz

Exercitando

Chegaram lá daquela pretoria
Na qual o coração foi o juiz.
Tu tens as agravantes da surpresa
E também as da premeditação

Exercitando

Mas na minh'alma tu não ficas presa
Porque o teu caso é caso de expulsão.
Tu vais ser deportada do meu peito
Porque teu crime encheu-me de pavor.
Talvez o *habeas corpus* da saudade
Consinta o teu regresso ao meu amor.

Orestes Barbosa e Noel Rosa

Exercitando

1. Encontram-se no sentido conotativo os vocábulos:

- a) crime e apelação**
- b) juiz e consciência**
- c) tribunal e juiz**
- d) tribunal e coração**
- e) premeditação e expulsão**

Exercitando

- 1. No texto, percebe-se a presença da função poética, mas a função predominante é:**
 - a) fática**
 - b) emotiva**
 - c) metalinguística**
 - d) referencial**
 - e) conativa**

5^a Aula

Níveis de Leitura

Divisão dos níveis de leitura

Há três níveis de leitura, observemos:

1º. Nível – superficial ou literal

2º. Nível – identificação ou interpretativa

3º. Nível - científico ou crítico

Nível – superficial ou literal

Neste nível, o leitor deverá identificar os elementos mais concretos como a **composição** a que o texto pertence, a **típologia textual**, a **linguagem** utilizada e **informações explícitas** (mais claras)

Nível interpretativo ou de identificação

Neste nível, o leitor deverá identificar possíveis vocábulos ou expressões que não ficaram claros na primeira leitura, as *informações explícitas*, de forma mais aprofundada, e as *informações implícitas*, as quais exigem mais atenção do leitor. É também neste nível que deparamos com a análise mais aprofundada da *tipologia textual*.

Nível científico ou crítico

Neste nível, devemos nos prender à **estrutura profunda do texto** com o objetivo de adquirir a **exegese** textual, ou seja, o domínio do texto. A estrutura profunda consiste em uma maior abstração do texto. Em determinados casos, adquire-se a estrutura profunda estabelecendo oposições como, por exemplo, liberdade *versus* submissão, vida *versus* morte, unicidade *versus* multiplicidade etc.

Exercitando os Níveis de Leitura

Interpretação de Texto

Cinco minutos de jogo, a torcida começou a gritar, alertando o árbitro: “O Pipira tem doze!”. O árbitro interrompeu a partida, contou os times e deu uma bronca no capitão, que, por sua vez, passou a bola ao treinador:

— Fala co’home ali.

O juiz foi ao técnico e mandou retirar o excedente. Uma confusão tremenda na pista. O técnico chamou o árbitro para uma conversa em particular. Saíram os dois na direção do centro do campo. A torcida, aos berros, descompunha todo o mundo pelo atraso.

Interpretação de Texto

Os dois isolados no grande círculo, o técnico pôs a mão no ombro do juiz e entrou nas explicações:

— O problema é o seguinte: eu sou um homem de cinquenta anos, estreando na profissão. Eu sou novo aqui na terra. Acontece que, hoje de manhã, o presidente do clube me deu um bocado de nome pra pôr no time. Dois são protegidos do delegado, quatro do comandante do destacamento, o goleiro é filho do gerente do banco, o presidente diz que os dois pontas-de-lança têm de jogar de qualquer maneira. Eu fui escalando, escalando.

É, mas passou da conta — diz o árbitro, inflexível.

Interpretação de Texto

— E eu não sei que passou? Ia ser mais. Por sorte, o sobrinho do prefeito amanheceu com o pé inchado e pediu ao tio para não jogar. Senão, entravam treze.

— Bom, mas para começar o jogo, o senhor tem de tirar logo um... — diz o juiz.

— Eu tirar um? Deus me livre. Tire o senhor. Por mim o time joga com doze. Se o senhor está dificultando, vai lá o senhor e tira um, escolhe lá um. O mais que eu posso fazer é colaborar com o senhor. Por exemplo, não tire nem o cinco nem o seis, que dá bolo com o chefe de polícia. E o pior é que agora eu já confundi tudo: não sei mais se o oito é gente do comandante do destacamento ou se é o filho do gerente do banco...

Interpretação de Texto

O árbitro encarou o técnico do Pipira, enfiou o apito no bolso e saiu como uma fera:

— Doze contra, comigo, não. Doze contra onze, só se me expulsarem da Liga.

Parou diante do banco dos reservas do Serrinha F. C. e dirigiu-se ao técnico, sentencioso como nunca:

— Carvalho, bota mais um dos teus homens em campo, Carvalho. Eu tenho horror à injustiça.

Interpretação de Texto

Quanto à linguagem utilizada pelo autor pode-se afirmar que:

- a) prima pelo uso da conotação**
- b) percebe-se a presença da linguagem regional**
- c) há traços da linguagem informal**
- d) usa uma linguagem bem formal**
- e) usa uma linguagem determinada por gírias**

Interpretação de Texto

Quanto à tipologia, analise as proposições e, em seguida, marque a opção correta.

- I. O texto em questão pode ser caracterizado como uma crônica e observa-se claramente um flagrante do cotidiano.
- II. Pode-se afirmar que o texto escrito objetiva conscientizar as pessoas para o espetáculo do futebol como gênero dramático.
- III. O diálogo existente no texto é comum nesse tipo de gênero.
- IV. Pode-se afirmar que se está diante de um conto.

Interpretação de Texto

Estão corretas as proposições do item:

- a) II, III e IV
- b) I e IV
- c) I, II e IV
- d) III e IV
- e) I e III

Interpretação de Texto

Quanto às personagens e às ideias do texto, marque V ou F

- () O árbitro, diante do tumulto, resolve não tomar atitude alguma
- () Infere-se do texto que o técnico é uma pessoa sem um bom conhecimento linguístico, o que se verifica no 6º parágrafo
- () O treinador explicou o corrido ao árbitro sem que a torcida tomasse conhecimento
- () O capitão do time percebeu que havia um jogador a mais em seu time e informou ao treinador.
- () O árbitro, acertadamente, resolveu o impasse de forma coerente
- () A escalação ocorreu por interferência exterior, mas houve, por parte do árbitro autonomia na escalação dos doze jogadores.

6^a Aula

Analizando Textos da Esaf

Interpretação de Texto

Considere o texto abaixo para responder às questões 1

Sabe-se muito pouco dos rumos que as grandes cidades tomarão nas próximas décadas. Muitas vezes nem se prevê a dinâmica metropolitana do próximo quinquênio. Mesmo com a capacitação e o preparo dos técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana, há variáveis independentes que interferem nos planos e projetos elaborados pelos legislativos e encaminhados ao Executivo.

Interpretação de Texto

Logicamente não se prevê o malfadado caos urbano, mas ele pode ensejar que o país se adiante aos eventos e tome medidas preventivas ao desarranjo econômico, que teria consequências nefastas. Para antecipar-se, o Brasil tem condições propícias para criar *think tanks* ou, em tradução livre, usinas de ideias ou institutos de políticas públicas.

Interpretação de Texto

Essas instituições podem antecipar-se ao que poderá surgir no horizonte. Em outras palavras, deseja-se o retorno ao planejamento urbano e regional visando ao bem-estar da sociedade. Medidas nessa direção podem (e devem) estar em consonância com a projeção de tendências e mesmo com a antevisão de demandas dos destinatários da gestão urbana – os cidadãos, urbanos ou não.

(

Interpretação de Texto

1 – (MI CENAD – 2012) Infere-se da argumentação do texto que

- a) os técnicos dos órgãos envolvidos com a questão urbana deveriam ser mais capacitados para realizar os projetos encaminhados ao Executivo.
- b) a dinâmica metropolitana altera-se a cada quinquênio, seguindo variáveis que devem constar dos planos e projetos de cada período legislativo.

Interpretação de Texto

- c) institutos de políticas públicas teriam como tarefa o planejamento urbano e regional, antecipando-se a um possível desarranjo econômico.
- d) o caos urbano que poderá afetar as grandes cidades nos próximos anos terá o desarranjo econômico como uma de suas piores consequências.
- e) as demandas crescentes dos habitantes das grandes cidades contrastam com a baixa demanda dos cidadãos não urbanos.

Interpretação de Texto

A década de 1980 foi o marco do surgimento de um novo ator social nos países ricos: o *novo-pobre* (*nouveau-pauvre*). Corolário do desmoronamento do sistema de proteção social, em um quadro agravado pela revolução tecnológica, que automatizou o sistema produtivo sem gerar novos postos de trabalho, esse novo personagem vai materializar uma inesperada e imprevisível reprodução, no mundo desenvolvido, do problema da desigualdade social, tão comum no terceiro mundo.

Interpretação de Texto

O novo-pobre é, cada vez mais, a expressão do fenômeno da exclusão social. Não é mais um indivíduo que está à margem, mas, sim, *fora* do sistema econômico e social prevalente. Não tem acesso ao mercado de trabalho (nem mesmo informal), não tem perspectiva de engajamento (independentemente de seu grau de qualificação profissional) e, cada vez mais, vai ficando de fora dos mecanismos de proteção social do moribundo *welfare state*.

Interpretação de Texto

No caso da *periferia*, o fenômeno global da emergência do *novo-pobre*, deserdado do neoliberalismo, soma-se ao histórico problema da pobreza. Os *velhos-pobres*, em países com o Brasil, são atores presentes na formação da sociedade nacional desde seus primórdios. O que se apresenta como fato novo é a constatação de que estes últimos caíram dos patamares da pobreza para os da miséria. E isso é tão evidente como tão mais urbana foi-se tornando a sociedade.

(Marcel Bursztyn. “Da pobreza à miséria, da miséria à exclusão: o caso das populações de rua”. In: No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Org.: Marcel Bursztyn. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p.34-35, adaptado).

Interpretação de Texto

2 - (AUD. FISC. – 2010) Assinale a opção que apresenta ideia que se confirma no texto.

- a) A categoria social *novo-pobre* aplica-se à realidade observada apenas nos países pobres.

Interpretação de Texto

.

- b) O processo de urbanização verificado no mundo na década de 1980 foi o fator principal do surgimento de um novo ator social, fadado à exclusão social.
- c) Os efeitos do neoliberalismo no sistema produtivo são observados, a partir de 1980, tanto em países ricos quanto no terceiro mundo.

Interpretação de Texto

d) A partir da década de 1980, verifica-se a substituição do processo histórico de marginalização social pelo de exclusão, fenômeno que atinge exclusivamente as populações da periferia dos países do terceiro mundo.

e) Dado estar o neoliberalismo atrelado à exclusão social, não surpreende que seus efeitos se tenham manifestado nos países ricos, nos quais, à semelhança do que ocorreu no terceiro mundo a partir de 1980, a desigualdade social instaurou-se.

Interpretação de Texto

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna suas a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público bem como toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

Interpretação de Texto

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e, no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provém de 25% da população. E, nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável nem o bilhão e cem milhões que, a cada noite, vão dormir de barriga vazia. Não é “a humanidade” a responsável pela *devoração* dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água. O poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro.

Interpretação de Texto

3 - (AUD. FISC. – 2010) De acordo com o autor do texto, não é um fenômeno positivo que

- a) apenas uma em cada cem pessoas dos países do hemisfério norte possua automóvel.
- b) 75% da população mundial utilize água potável e se alimente de forma saudável.
- c) os países do norte do mundo atribuam a culpa por todas as mazelas da sociedade global aos países do hemisfério sul.

Interpretação de Texto

- d) o desenvolvimento dos países ricos seja pautado, principalmente, na instalação de indústrias nos países do hemisfério sul.
- e) ações predatórias do modelo de desenvolvimento de países ricos sejam bem recebidas nos países do hemisfério sul.

Interpretação de Texto

4 - (AUD. FISC. – 2010) Assinale a opção em que a expressão retirada do texto foi empregada em sentido denotativo.

- a) “a religião norte-americana do automóvel e do desprezo pelo transporte público” (l.3,4 e 5)
- b) “toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo” (l.5 e 6)

Interpretação de Texto

- c) “de braços abertos” (l.7)
- d) “no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio” (l.11,12 e 13)
- e) “Gula e jejum do cardápio ambiental” (l.13)

7ª Aula

Analizando Textos da FCC

Interpretação de Texto

Atenção: As questões de números 1 a 2, referem-se ao texto abaixo.

O tempo, como o dinheiro, é um recurso escasso. Isso poderia sugerir que ele se presta, portanto, à aplicação do cálculo econômico visando o seu melhor proveito. O uso racional do tempo seria aquele que maximiza a utilidade de cada hora do dia. Diante de cada opção de utilização do tempo, a pessoa delibera e escolhe exatamente aquela que lhe proporciona a melhor relação entre custos e benefícios.

Interpretação de Texto

Ocorre que a aplicação do cálculo econômico às decisões sobre o uso do tempo é neutra em relação aos fins, mas exigente no tocante aos meios. Ela cobra uma atenção alerta e um exercício constante de avaliação racional do valor do tempo gasto. O problema é que isso tende a minar uma certa disposição à entrega e ao abandono, os quais são essenciais nas atividades que envolvem de um modo mais pleno as faculdades humanas. A atenção consciente à passagem das horas e a preocupação com o seu uso racional estimulam a adoção de uma atitude que nos impede de fazer o melhor uso do tempo.

Interpretação de Texto

Valéry investigou a realidade dessa questão nas condições da vida moderna: “O lazer aparente ainda permanece conosco e, de fato, está protegido e propagado por medidas legais e pelo progresso mecânico. O nosso ócio interno, todavia, algo muito diferente do lazer cronometrado, está desaparecendo. Estamos perdendo aquela vacuidade benéfica que traz a mente de volta à sua verdadeira liberdade. As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso.”

Interpretação de Texto

O paradoxo é claro. Quanto mais calculamos o benefício de uma hora “gasta” desta ou daquela maneira, mais nos afastamos de tudo aquilo que gostaríamos que ela fosse: um momento de entrega, abandono e plenitude na correnteza da vida. Na amizade e no amor; no trabalho criativo e na busca do saber; no esporte e na fruição do belo – as horas mais felizes de nossas vidas são precisamente aquelas em que perdemos a noção da hora.

(Adaptado de Eduardo Giannetti. **O valor do amanhã**. São Paulo, Cia. das Letras, 2005, p.206-209)

Interpretação de Texto

1. (TER/CE – 2012) O posicionamento crítico adotado pelo autor em relação ao emprego do cálculo econômico sobre a utilização do tempo está em:

(A) O uso racional do tempo seria aquele que maximiza a utilidade de cada hora do dia.

(B) Diante de cada opção de utilização do tempo, a pessoa delibera e escolhe exatamente aquela que lhe proporciona a melhor relação entre custos e benefícios.

Interpretação de Texto

(C) A atenção consciente à passagem das horas e a preocupação com o seu uso racional estimulam a adoção de uma atitude que nos impede de fazer o melhor uso do tempo.

(D) Isso poderia sugerir que ele se presta, portanto, à aplicação do cálculo econômico visando o seu melhor proveito.

(E) O lazer aparente ainda permanece conosco e, de fato, está protegido e propagado por medidas legais e pelo progresso mecânico.

Interpretação de Texto

2. (TRE/CE – 2012) O *paradoxo* a que o autor se refere está corretamente resumido em:

- (A) O tempo despendido na busca de conhecimento é recompensado pelo saber.
- (B) Os momentos de relaxamento pleno advêm do bom planejamento do uso do tempo.

Interpretação de Texto

(C) A criatividade confere maior qualidade ao tempo despendido com o trabalho.

(D) O controle do uso do tempo compromete o seu aproveitamento prazeroso.

(E) As horas de maior prazer são aquelas empregadas em atividades bem planejadas.

Interpretação de Texto

Passagem

O paradoxo é claro. Quanto mais calculamos o benefício de uma hora “gasta” desta ou daquela maneira, mais nos afastamos de tudo aquilo que gostaríamos que ela fosse: um momento de entrega, abandono e plenitude na correnteza da vida.

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café. Tinha razão o rapaz de ficar zangado. Mas com um pouco de imaginação e bom humor podemos pensar que uma das delícias do gênio carioca é exatamente esta frase: – Ele foi tomar café.

Interpretação de Texto

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é ir tomar um “cafezinho”. Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer: – Bem, cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

Interpretação de Texto

Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este recado simples e vago:

– Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar:

– Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Interpretação de Texto

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fuijamos assim, sem drama, sem tristeza, fuijamos assim. A vida é complicada demais. Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino, nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

Rio, 1939.

(Rubem Braga. **O Conde e o passarinho & Morro do isolamento.**
Rio de Janeiro: Record, 2002. p.156-7)

Interpretação de Texto

3. (TJ/RJ – 2012) Com relação ao episódio com que inicia a crônica, o autor se mostra

(A) crítico intransigente tanto do comportamento do delegado, por ter deixado o repórter esperando por tanto tempo, como da atitude deste último, que não soube considerar a situação com ironia e bom humor.

(B) propenso a julgar a reação do repórter de modo muito mais severo do que a conduta do delegado, sugerindo ter havido grande exagero na afirmação de que este passara o dia inteiro tomando café.

Interpretação de Texto

(C) solidário com o repórter na raiva que este experimentou ao esperar inutilmente pelo delegado e, ainda que de modo bem humorado, inteiramente avesso aos desvios de conduta de uma autoridade.

(D) indiferente à irritação do repórter e condescendente em relação à ausência do delegado, acreditando que as complicações da vida justificam inteiramente a necessidade de se recorrer à desculpa do café.

(E) compreensivo em relação à cólera do repórter, mas disposto a tomar o pretexto do café de que se vale o delegado para considerar, de modo bastante irônico, as razões de seu uso generalizado

Interpretação de Texto

4. (TJ/RJ – 2012) *Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...*

Do teor da crônica e da enumeração presente no segmento acima, pode-se depreender corretamente:

- (A) O reconhecimento de que a vida é triste não acaba com o desejo de perpetuá-la.
- (B) A misantropia pode levar a uma tristeza que só termina com a morte.

Interpretação de Texto

- (C) As desculpas dadas de modo muito frequente acabam perdendo todo o sentido.
- (D) A introversão exagerada estende a aversão tanto às coisas más quanto às boas.
- (E) Os que nos procuram não costumam se esforçar de modo efetivo para nos encontrar.

8^a Aula

Analizando Textos do Cespe

Interpretação de Texto

Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em *O Capital*, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a transformação que o capitalismo produziu na subjetividade. São eles os conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.

Interpretação de Texto

A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção “inconsciente” da mais-valia.

Interpretação de Texto

O sujeito das duas teorias é um só: aquele que sofre e se indaga sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza, mas de sua miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz “de mercado”, é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas.
São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações).

Interpretação de Texto

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima, julgue os itens subsequentes.

1. (PF - 2012) A informação que inicia o texto é suficiente para se inferir que Freud conheceu a obra de Marx, mas o contrário não é verdadeiro, visto que esses pensadores não foram contemporâneos.

Passagem

*Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em *O Capital*, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a transformação que o capitalismo produziu na subjetividade.*

Interpretação de Texto

2. (PF – 2012) Depreende-se da argumentação apresentada que a autora do texto, ao aproximar conceitos presentes nos estudos de Marx e de Freud, busca demonstrar que, nas sociedades “de mercado”, a “divisão do sujeito” (l.14) se processa de forma análoga na subjetividade dos indivíduos e na relação de trabalho.

Passagem

A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção “inconsciente” da mais-valia.

Da tomada para a estrada

Dois modelos de veículo de uma montadora italiana, movidos a energia elétrica, já estão prontos para rodar. Os protótipos foram desenvolvidos no Brasil pela empresa Itaipu Binacional, com o objetivo de nacionalizar a tecnologia de produção de carros elétricos. Basta colocá-los na tomada por um período de oito horas para que eles estejam aptos a rodar aproximadamente 120 km. Os deslocamentos podem ser velozes, já que os veículos conseguem atingir uma velocidade de até 130 km por hora. O detalhe mais animador é que, para isso, se gasta de quatro a cinco vezes menos do que se forem utilizados combustíveis convencionais, como o álcool ou a gasolina.

Interpretação de Texto

O motorista que experimentar dirigir os protótipos não deverá estranhá-los. “É muito simples guiá-los, pois as diferenças em relação aos carros tradicionais são mínimas”, explica o engenheiro eletricista Celso Novais, coordenador geral brasileiro do projeto Veículo Elétrico. “A principal distinção é que não existe partida. O veículo liga como se fosse acionado por um interruptor.” Segundo Novais, quando está parado — em um congestionamento, por exemplo —, o veículo não consome energia. “A bateria que o alimenta é totalmente reciclável e pode ser recarregada cerca de 1.500 vezes.”

Interpretação de Texto

O coordenador do projeto destaca o aspecto econômico como uma das grandes vantagens do carro elétrico, ao compará-lo com um veículo movido a gasolina. “Com um litro do combustível, é possível percorrer 15 km em média. No entanto, se o mesmo valor gasto com essa quantidade de gasolina for empregado na compra de energia elétrica, é possível rodar cerca de 40 km.” Além de enfatizar as vantagens econômicas, Novais salienta os incontestáveis benefícios ambientais. “O carro elétrico não faz barulho nem polui a atmosfera, já que não emite gás carbônico ou qualquer outra substância química.”

Interpretação de Texto

Considerando o texto acima, julgue os itens:

3. (INSS – 2010) O texto é uma reportagem sobre os veículos movidos a energia elétrica que estão sendo usados no Brasil.
4. (INSS – 2010) De acordo com o texto, é correto inferir que a bateria dos veículos elétricos só será reciclada se apresentar defeito.

Interpretação de Texto

Passagem

Segundo Novais, quando está parado — em um congestionamento, por exemplo —, o veículo não consome energia. “A bateria que o alimenta é totalmente reciclável e pode ser recarregada cerca de 1.500 vezes.”

Interpretação de Texto

5. (INSS – 2010) A principal vantagem dos veículos movidos a energia elétrica é o fato de serem muito semelhantes aos carros tradicionais, sendo que a principal distinção entre os dois tipos é o mecanismo usado para ligar o carro.

Interpretação de Texto

Passagem

O coordenador do projeto destaca o aspecto econômico como uma das grandes vantagens do carro elétrico, ao compará-lo com um veículo movido a gasolina.

9^a Aula

Analizando Textos do Cesgranrio

O sumiço do *pen drive*

Houve época em que a força bruta era poder. Houve uma época em que a riqueza era poder. Hoje, informação é poder. Quanto mais somos informados [...], mais poderosos somos, ao menos teoricamente. Daí esta avalanche, este *tsunami* de informações. A cotação do dólar, a taxa de inflação, o número de casos de determinada doença, candidatos dos vários partidos, a escalação de times de futebol – nomes e números em profusão, que nos chegam por jornais, revistas, livros, filmes, noticiários de rádio, *internet*, e que tratamos de armazenar em nossa mente.

Interpretação de Texto

Aí surge o problema: para armazenar a informação, a natureza nos deu um cérebro, que é a sede da memória. E nessa memória queremos enfiar o máximo possível de informações. Diferente da memória do computador, porém, a nossa é governada por fatores que nada têm a ver com a informática. O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar. [...]

Interpretação de Texto

Felizmente a tecnologia tem vindo em nosso auxílio. Primeiro foi o computador propriamente dito, com sua memória cada vez maior; depois, vieram os dispositivos de armazenamento, os CDs, os *pen drives*. Coisa incrível, o *pen drive*: um pequeno objeto no qual cabe uma existência, ou pelo menos uma importante parte dela. Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso. [...]

Interpretação de Texto

[...] ao chegar ao aeroporto, meti a mão no bolso para dali retirar o *pen drive*. Mas não encontrei *pen drive* algum. Encontrei um buraco, verdade que pequeno, mas de tamanho suficiente para dar passagem (ou para dar a liberdade?) ao *pen drive*. Que tinha caído por ali.

Um transtorno, portanto. Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada. O *pen drive* tinha mesmo sumido.

Interpretação de Texto

O buraco da camisa era, portanto, um buraco negro, aqueles orifícios do universo em que toda a energia é sugada e some. [...] De repente eu me dava conta de como nossa existência é frágil, de como somos governados pelo acaso e pelo imprevisto. Nenhuma queixa contra o *pen drive*, que veio para ficar; aliás, meu palpite é que, no dia do Juízo Final, cada um de nós vai inserir o *pen drive* de sua vida no Grande Computador Celestial. Virtudes e pecados serão instantaneamente cotejados, e o destino final, Céu ou Inferno, decidido de imediato. Pergunta: o que acontecerá com aqueles que, por causa de um buraco na camisa, perderam o *pen drive*?

Interpretação de Texto

1. (CHESF – 2012) Pela leitura do texto, percebe-se que o autor se refere ao *pen drive* destacando, principalmente, dois atributos do objeto, quais sejam:

- (A) excessivo e arriscado
- (B) admirável e necessário
- (C) inseguro e complicado
- (D) limitado e importante
- (E) assustador e potente

Interpretação de Texto

2. (CHESF – 2012) O autor da crônica apresenta seu ponto de vista a partir de situações partilhadas com os leitores.

A marca linguística que revela essas situações comuns ao narrador e aos leitores é o emprego de

- (A) primeira pessoa do plural
- (B) tempo passado dos verbos
- (C) informalidade no uso do vocabulário
- (D) adjetivação de natureza descritiva
- (E) pontuação livre nos parágrafos

Interpretação de Texto

3. (CHESF – 2012) As palavras podem assumir sentidos figurados, ou seja, significados diferentes das acepções e usos previstos pelos dicionários, embora facilmente comprehensíveis no contexto específico em que se encontram.

A passagem do texto em que uma palavra em sentido figurado está presente é:

- (A) “Daí esta avalanche, este *tsunami de informações*.” (l. 5)
- (B) “O estado de nossas células cerebrais, as nossas emoções; tudo isso pode representar uma limitação para nossa capacidade de lembrar.” (. 18-20)

Interpretação de Texto

(C) “Para quem, como eu, viaja bastante e tem de trabalhar em aviões ou em hotéis, é um recurso precioso.” (. 27-29)

(D) “Mas não encontrei *pen drive* algum.” (. 31-32)

(E) “Perguntei no aeroporto, entrei em contato com o táxi que me trouxera, liguei para casa: nada.” (. 36-38)

Interpretação de Texto

Considere o texto a seguir para responder às questões de números 4 a 5.

Texto I

TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um *Titanic negreiro*: insensível aos porões e aos *icebergs*. *Porque* nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

Interpretação de Texto

[...]

Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência.

Interpretação de Texto

Assistimos meninos de rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuímos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

Interpretação de Texto

[...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

Interpretação de Texto

Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

Interpretação de Texto

4. (IBGE– 2010) A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

Interpretação de Texto

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)

Interpretação de Texto

(D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)

(E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

Interpretação de Texto

5. (IBGE– 2010) O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

10ª Aula

Analizando Textos da FGV

Um código, mil interesses

A votação do Código Florestal, que regulamenta a exploração de terras no Brasil, escancarou o tamanho de interesses divergentes que cercam o assunto. E mais: vem colocando à prova a eficácia de funcionamento da imensa base aliada que apoia o governo. Começando por esse capítulo, o leque de simpatizantes partidários do governo é de tal ordem que abriga, do mesmo lado, desde ambientalistas a ruralistas – segmentos sociais que vivem tradicionalmente às turras para fazer valer os seus direitos.

Interpretação de Texto

No que se refere ao Código Florestal, um grupo levanta a bandeira da preservação ambiental a todo custo, enquanto o outro aponta que a atividade agrícola vem sendo tratada como algo ilegal, em diversas regiões, e que isso está comprometendo a competitividade do setor. O governo segue espremido entre os dois argumentos e a votação patina no Congresso. Quem está certo?

Interpretação de Texto

1. (PC/RJ – perito - 2011) O título dado ao texto se justifica:
(A) pelos numerosos interesses envolvidos no Código Florestal.
(B) pelos interesses, em número de mil, que participam da votação do Código Florestal.
(C) pelos interesses governamentais na aprovação do Código Florestal.
(D) pelos interesses econômicos dos ruralistas na produção agrícola.
(E) pelos interesses da oposição política ao governo na aprovação do Código Florestal.

Interpretação de Texto

2. (PC/RJ – perito - 2011) Assinale a alternativa que apresenta o segmento que se refere à composição do próprio texto.

(A) “A votação do Código Florestal, que regulamenta a exploração de terras no Brasil, escancarou o tamanho de interesses divergentes que cercam o assunto”.

(B) “Começando por esse capítulo, o leque de simpatizantes partidários do governo é de tal ordem que abriga, do mesmo lado, desde ambientalistas a ruralistas”.

Interpretação de Texto

(C) “E mais: vem colocando à prova a eficácia de funcionamento da imensa base aliada que apoia o governo”.

(D) “segmentos sociais que vivem tradicionalmente às turras para fazer valer os seus direitos”.

(E) “O governo segue espremido entre os dois argumentos...”.

Interpretação de Texto

3. (PC/RJ – perito - 2011) Assinale a alternativa que indique um dado contrário à posição dos ambientalistas.

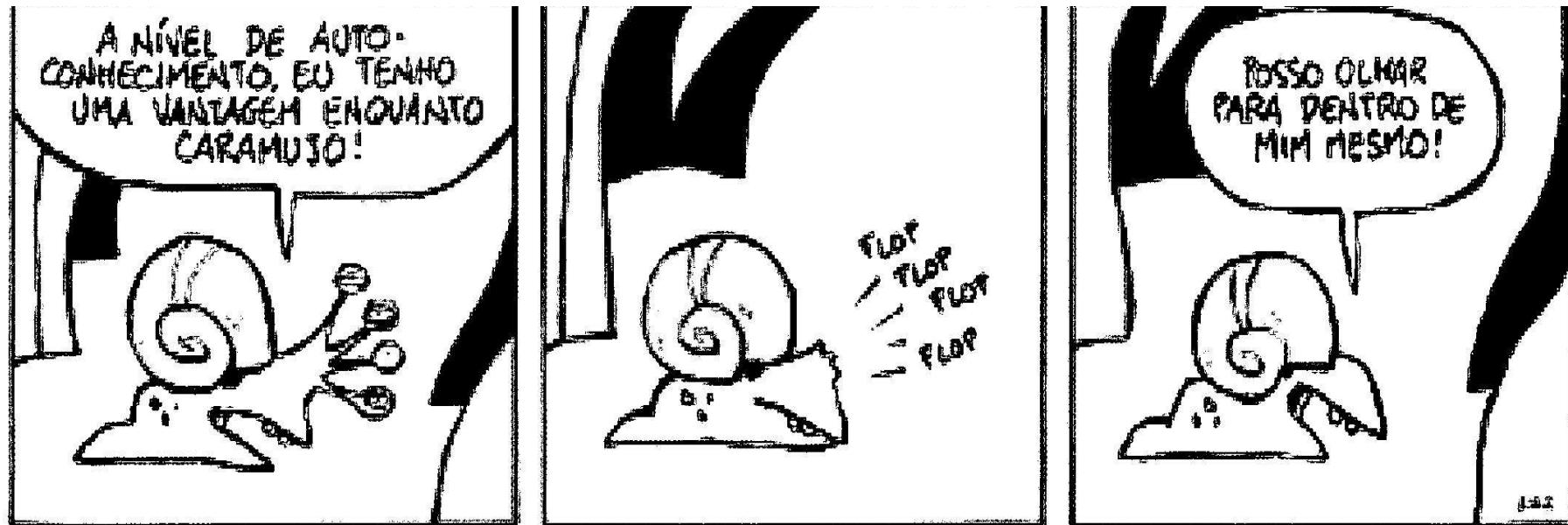
(A) O Brasil está entre os países com mais áreas protegidas do mundo.

(B) O Brasil possui 2,4 milhões de quilômetros quadrados sob condição de controle absoluto.

Interpretação de Texto

- (C) É no Brasil que ocorrem índices recordes de desmatamento.
- (D) O Código Florestal deve harmonizar os diversos interesses em jogo.
- (E) A atividade agrícola no Brasil não compromete as riquezas naturais.

Interpretação de Texto



(Fernando Gonsales. www.uol.com.br)

Interpretação de Texto

4. (Senado Federal – 2012) Com base na compreensão e interpretação da tirinha de Fernando Gonsales, analise as informações a seguir:

- I. O humor da tirinha reside na substituição semântica do figurado pelo literal.
- II. O humor da tirinha só é possível na associação do texto com a imagem.
- III. Só há humor na tirinha se se levar em conta a redundância do terceiro quadrinho.

Interpretação de Texto

- (A) Se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) Se todas as afirmativas estiverem corretas.
- (C) Se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) Se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) Se apenas as alternativas I e III estiverem corretas.

Interpretação de Texto



(Fernando Gonsales. www.uol.com.br)

Interpretação de Texto

5. (Senado Federal – 2012) Com base na análise das falas do quadrinho, a lógica do peixe

se perdeu:

- (A) No primeiro quadrinho
- (B) No terceiro quadrinho
- (C) No quinto quadrinho
- (D) No quarto quadrinho
- (E) No segundo quadrinho